



# Maior feira agrícola do país começa em meio a incertezas de produtores

Soja e cana vão bem, mas produtor de café passa dificuldade e de laranja não sabe como ano será

Marcelo Toledo

**RIBEIRÃO PRETO** As principais culturas agrícolas produzidas no país chegam à Agrishow em meio a momentos antagônicos, com dúvidas e incertezas de um lado e perspectivas positivas de outro.

A feira agrícola será aberta

nesta segunda-feira (29) em Ribeirão Preto (SP) com previsão de alcançar R\$ 3 bilhões em intenções de negócios até sexta-feira (3), o melhor faturamento da história.

Mas nem tudo vai bem no campo. Enquanto a soja vive bons preços devido ao dólar perto de R\$ 4 —colheidadei-

ras de grãos são os produtos mais caros da Agrishow— e a cana-de-açúcar busca se beneficiar com a alta do petróleo, o café enfrenta o oposto e a laranja ainda não tem real noção de como será o ano.

O otimismo não é geral também porque as expectativas de crescimento da economia

foram revistas para baixo.

O PIB do agronegócio, segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA, apresentou ligeira queda de 0,15% em janeiro, puxada pela pecuária.

"No geral, a perspectiva é favorável. O otimismo contamina, pode trazer boas surpresas [em negócios]", disse Marcos Fava Neves, docente da USP e da Fundação Getúlio Vargas.

O preço da cana, diz, pode subir devido ao déficit na produção mundial de açúcar e à alta do preço do barril de petróleo, que pode estimular a produção de etanol.

Já o café enfrenta excesso de produção e não há perspectivas de que os preços se recuperem em curto prazo. O preço da saca de 60 quilos, que chegou a R\$ 550 em anteriores, hoje não chega a R\$ 390.

Tanto que, no sábado (27), a secretária da Agricultura de Minas Gerais, Ana Maria Soares Valentini, pediu à ministra Teresa Cristina (Agricultura) que ajude o estado a enfrentar a crise no setor.

"Mais de 500 municípios mineiros têm a cafeicultura como principal atividade econômica e os baixos preços de mercado têm colocado nos-

so produtores, especialmente nossos pequenos produtores, em dificuldade econômica. Confio na sensibilidade da nossa querida ministra para nos auxiliar", disse.

A citricultura, por sua vez, ainda não sabe ao certo como será 2019, mas projeta investimentos devido ao retrospecto recente. "O setor deve investir, porque os últimos três anos foram bons para a citricultura", disse o diretor-executivo da CitrusBR (Associação dos Exportadores de Sucos Cítricos), Ibiapaba Netto.

A citricultura tem como característica usar tratores pequenos, o que significa que a Agrishow poderá ser importante para quem busca renovar seu parque de máquinas.

Para João Carlos Marchesan, presidente da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), uma das realizadoras da Agrishow, o país vive no geral um momento positivo na economia do agronegócio e isso se refletirá nos negócios da feira.

A Agrishow é realizada numa área de exposição de 21,5 alqueires, o equivalente a 72,8 campos de futebol padrão Fifa. O evento projeta reunir mais de 150 mil pessoas, entre eles estrangeiros de 80 países.

